

RELAÇÕES ENTRE O DESEMPENHO ESCOLAR E A REALIDADE SOCIOECONÔMICA EM SÃO CARLOS: ANÁLISE A PARTIR DE MICRODADOS DE QUATRO ESCOLAS

JOÃO PEDRO MARDEGAN RIBEIRO

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, São Paulo, Brasil

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o desempenho acadêmico de quatro escolas estaduais do município de São Carlos, bem como seus indicadores socioeconômicos, visando compreender se as escolas com menores desempenhos são justamente as com famílias com maiores índices de vulnerabilidade. Para tanto, foi feita uma análise do desempenho acadêmico das quatro escolas na última edição do Saresp e também dos últimos dados socioeconômicos disponibilizados pelo Saeb. Os principais resultados evidenciaram que as escolas que atendem a famílias com menor poder econômico e escolaridade são justamente aquelas em que os estudantes apresentam menor desempenho. Assim, conclui-se que se faz necessário aprimorar políticas públicas visando promover equidade e igualdade nas comunidades escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação das Condições de Aprendizagem; Avaliação Externa; Realidade Social.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação é um direito básico e fundamental para todo e qualquer cidadão do país, além de que o ensino fundamental e médio tem caráter obrigatório, e todos devem participar desse processo inicial de formação. Sendo assim, mediada pela Constituição Federal de 1988, que garante que a educação de qualidade é direito de todos, sistemas de avaliação de qualidade do ensino foram desenvolvidos ao longo do tempo e têm sido aprimorados visando criar políticas públicas para aprimorar a qualidade desse processo.

No cenário nacional, o maior dos exames que, em seus primórdios, tinha como objetivo avaliar a qualidade do ensino das escolas brasileiras, criado pelo governo Fernando Henrique Cardoso, foi o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Com o passar do tempo, principalmente no governo de Luís Inácio Lula da Silva, o Enem foi adquirindo novos contornos, e atualmente é a porta de entrada para instituições federais e estaduais de ensino superior.

No Estado de São Paulo, segundo Ursini e Basseto (2024), com o objetivo de tomar decisões mais assertivas sobre o processo de escolarização no estado, em 1996 foi criado o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), além de que essa avaliação, desenvolvida no governo de Mário Covas, segundo os mesmos autores, era uma forma de haver orientação aos gestores educacionais do desempenho de suas unidades escolares, além de aprimorar as políticas públicas voltadas à esfera educacional.

O Saresp avalia o rendimento dos alunos durante o processo de escolarização. Mas, conforme destacam Rosa, Fernandes e Lemos (2020), o desempenho escolar não depende somente das práticas docentes, mas também das características individuais dos estudantes, dos aspectos familiares, da comunidade e também das conjunturas sociais, econômicas e políticas nas quais a escola e os jovens estão inseridos.

Com isso em mente, o objetivo deste trabalho foi fazer uma análise do desempenho no Saresp de quatro escolas da cidade de São Carlos, sendo duas localizadas em regiões centrais da cidade e outras duas em regiões mais periféricas, e comparar esses resultados com indicadores socioeconômicos, indicados via Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) dos estudantes e seus familiares, público-alvo dessas instituições, buscando compreender se há relação entre o desempenho escolar e a vulnerabilidade social.

Isso porque, segundo Jesus e Laros (2004), há dois fatores que podem influenciar no desempenho escolar. O primeiro está associado à formação dos professores, à estrutura da escola e seu projeto político pedagógico, quantidade de alunos e infraestrutura; o segundo, ao contexto em que a escola está inserida e ao público que atende, tais como as variáveis econômicas, sociais e culturais. Assim, neste trabalho, busca-se uma compreensão se escolas que estão localizadas em regiões mais periféricas são as que apresentam menores indicadores de aprendizagem.

MODELO ATUAL DO SARESP E O SAEB

A Educação Básica na rede pública de ensino do Estado de São Paulo, atualmente, na gestão do governador Tarcísio de Freitas e do secretário de Educação, Renato Feder, reformulou o formato de avaliação da qualidade do ensino das escolas pertencentes a esta secretaria. No atual modelo, alunos dos 6.ºs ao 9.º ano do Ensino Fundamental, ao final do ano, realizam o exame Saresp, com conteúdos das disciplinas Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia e Língua Inglesa.

Já os alunos do Ensino Médio realizam, também ao final do ano, o Provão Paulista Seriado, organizado pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (Vunesp), que atualmente também é porta de entrada para as universidades estaduais e contempla questões das disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Física, Química, Biologia, Geografia, História, Sociologia e Filosofia. Os resultados das turmas também são divulgados, junto aos do ensino fundamental, no Boletim Saresp. Ou seja, anualmente, o aprendizado dos alunos ao longo do ano é medido por uma prova, que atestará o índice de aprendizado da turma.

Antes da realização deste exame, visando fazer um acompanhamento e medir o aprendizado das habilidades e determinar quais merecem mais foco e atenção, ao final do 1º, 2º e 3º bimestres são realizadas as Provas Paulistas, que medem quanto os alunos aprenderam em cada bimestre em específico. O resultado é dado em porcentagem e, sabendo quais as habilidades estão em defasagem, elas podem ser revistas pelo professor em semanas de estudos intensivos. E assim, dar ênfase a esses conteúdos para que os alunos tenham um desempenho satisfatório no Saresp.

Além do aprendizado dos estudantes, os professores também estão sendo avaliados, no novo modelo de gestão, nos indicadores de suas turmas, com metas ouro e diamante. Os resultados refletem em bônus ao professor e à escola e, no caso dos professores temporários, caso metade de suas turmas não atinja no mínimo a meta ouro, ele será realocado para outra unidade.

Em 2023 foi realizada a primeira avaliação neste formato, e os resultados já estão disponíveis no Boletim Saresp, com dados públicos em que todos podem acessar e conferir o desempenho das escolas pertencentes à rede pública de ensino estadual.

Para Bassetto e Zanqueta (2024), o Saresp desempenha um papel substancial na mediação da qualidade do ensino no estado de São Paulo, isso porque este apresenta boletins e relatórios de desempenho que podem orientar e verificar evoluções e fragilidades do ensino em cada unidade escolar. Assim, as equipes podem buscar estratégias coletivas para melhorar o aprendizado e desempenho de seus estudantes e alcançar metas fixadas para a educação pública a nível estadual.

Já o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação (MEC), é, segundo o MEC (2024), um conjunto de avaliações externas cujo objetivo é fornecer ao INEP um diagnóstico relativo ao desempenho em termos de aprendizagem de estudantes da educação básica do Brasil, bem como compreender fatores que podem interferir neste desempenho.

O Saeb analisa o desempenho dos estudantes das disciplinas escolares da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) nos finais de ciclo, bem como aplica questionários para compreender o perfil e condição socioeconômica dos estudantes e suas famílias. Esses dados podem trazer subsídios para a melhora do aprendizado escolar. Com base nas informações coletadas por meio deste instrumento, o INEP faz o cálculo do Indicador de Nível Socioeconômico (INSE), que tem por objetivo mensurar a condição socioeconômica dos estudantes e de suas famílias, o que permite, a partir dos dados, realizar estudos sobre a influência dessa condição no desempenho escolar.

Para Soares e Alves (2023), os dados oferecidos pelo INSE ampliam a visibilidade das desigualdades socioeconômicas e permitem compreender os indicadores sociais e econômicos dos jovens estudantes e suas famílias, além de que podem levantar pontos importantes na busca por políticas públicas focadas na equidade.

Para Ferrão et al. (2001), os objetivos principais do Saeb, dada sua forma de avaliação e levantamento de informações, são buscar subsídios para a universalização do acesso à educação básica gratuita e de qualidade, visando, por meio dos dados coletados, ampliar a equidade entre as instituições e também ampliar a eficiência do sistema educacional brasileiro por meio de políticas públicas.

Em complemento, conforme é defendido por Leal e Guedes (2024), o Saeb, compreendido enquanto política de avaliação das escolas brasileiras, é um elemento primordial também para as próprias instituições escolares no que se refere à tomada de decisão do trabalho pedagógico, já que oferece oportunidade de entender as realidades socioeconômicas e também o aprendizado das disciplinas fundamentais, que pode ser utilizado para mediar formas e processos de potencializar o ensino e o aprendizado.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa baseou-se na análise do Saresp de quatro escolas estaduais do município de São Carlos, interior do estado de São Paulo, integrantes da Diretoria de Ensino da Região de São Carlos, e também na análise de alguns dos dados do Saeb, a fim de buscar laços entre desempenho escolar e indicadores socioeconômicos.

As quatro escolas analisadas pertencem ao Programa de Ensino Integral (PEI), atendendo alunos do Ensino Fundamental ciclo II e Ensino Médio, e funcionam no mesmo horário, das 7h30 às 16h30. A escolha dessas escolas foi devido à questão institucional: pertencerem ao PEI, funcionarem no mesmo horário e atenderem ao mesmo público. Foram escolhidas também duas por estarem localizadas nos bairros mais periféricos da cidade, e as outras duas, em regiões centrais da cidade. A fim de não expor o nome das escolas, estas foram denominadas como Escola A, B, C e D. A Escola A possui aproximadamente 630 alunos matriculados, a escola B 402, a escola C 230 e a escola D 373.

Assim, essa pesquisa seguiu as propostas de análise de conteúdo de Bardin (1977), analisando dados disponibilizados pelo governo do estado, no caso do Saresp, e pelo governo federal, no caso dos indicadores socioeconômicos do Saeb, em sua última atualização. Para tanto, seguiram-se os procedimentos: 1) Pré-análise, em que foi feita uma interpretação primária dos resultados; 2) exploração dos materiais, agrupando informações das escolas e construindo tabelas e conectando os dados; 3) tratamento dos dados, interpretando-os, bem como buscando núcleos de sentido nas informações e dados evidenciados.

Com isso, os dados do Saresp foram cruzados com os indicadores socioeconômicos das quatro escolas, a fim de responder aos objetivos desta pesquisa. Destarte, essa pesquisa se baseia em uma análise documental, interpretando e analisando dados do Saresp e do Saeb. Sobre as pesquisas com análise documental, Junior et al. (2021) evidenciam que são aquelas em que os pesquisadores se debruçam sobre dados provenientes de documentos, com o objetivo de obter informações de certas realidades e compreender fenômenos em toda a sua complexidade.

Além disso, a pergunta de investigação foi: será que os indicadores socioeconômicos refletem no desempenho dos alunos nos exames oficiais? Ou seja, os indicadores econômicos, formativos e sociais têm relação direta com o aprendizado dos estudantes? Foi com esse viés que se buscou analisar os dados encontrados nos documentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foi feita uma comparação do desempenho de quatro escolas da cidade de São Carlos – SP, no ano de 2023. Para tanto, as escolas foram denominadas como escolas A, B, C e D. As escolas A e B estão localizadas em regiões centrais da cidade e em bairros de classe média, sendo a escola A de classe média alta; e as escolas C e D, estão localizadas em bairros periféricos da cidade, cuja maioria da população pertence à classe baixa, em termos econômicos, inclusive a escola C está localizada em uma região

que os moradores afirmam ser a favela da cidade. Em termos de público-alvo, as escolas A e B atendem a um público diverso, já que possuem alunos de todos os bairros da cidade; as escolas C e D atendem, em maioria, alunos da própria comunidade.

Em relação aos dados do Saresp, para o governo do Estado de São Paulo, em termos de desempenho, há três níveis: alto, médio e baixo. Quando a nota vai de 0 a 4, o desempenho é baixo; de 4,1 até 6,0, é médio; e de 6,1 até 10,0, é alto. Além de que, o governo considera adequado quando 80% ou mais de alunos realizam o exame. Já sobre o Saeb, foram averiguados os indicadores socioeconômicos, como escolaridade dos pais, condições das moradias e também a presença de certos itens em suas residências.

Dados do SARESP 2023

Primeiro, foi feita uma comparação entre o desempenho dos alunos nas seis disciplinas avaliadas, do fundamental ciclo 2, que é para alunos de sexto a nono ano. A tabela 1 abaixo ilustra o desempenho geral da escola neste ciclo, bem como a média de desempenho nas disciplinas avaliadas, sendo estas: Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Ciências Físicas e Biológicas, Geografia e História.

Tabela 1. Desempenho dos alunos do fundamental

Disciplinas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D
Geral	5,85	4,93	3,85	3,95
Matemática	5,50	4,25	3,55	3,40
Língua Portuguesa	6,83	6,00	4,55	4,80
Língua Inglesa	5,55	4,88	3,73	3,85
Ciências Físicas e Biológicas	5,56	4,83	3,70	3,80
Geografia	5,43	4,63	3,45	3,80
História	5,45	4,43	3,68	3,68

Fonte: Autoria própria (2024)

Em relação à média de desempenho geral, as escolas A e B apresentaram desempenho médio; as escolas C e D apresentaram desempenho baixo. Contudo, com base na tabela 1, nota-se que a escola A ficou próxima de atingir um desempenho alto e também apresentou um desempenho muito mais alto do que as demais três escolas.

Em relação às disciplinas em específico, na escola A, em todas as disciplinas as turmas tiveram desempenho médio, quase próximas de atingir um desempenho alto, exceto em Língua Portuguesa, que obteve um desempenho alto. Já a escola B obteve desempenho médio em todas as disciplinas; as escolas C e D obtiveram desempenho médio em Língua Portuguesa e, nas demais, obtiveram um desempenho baixo. Logo, nota-se que a disciplina Língua Portuguesa é a disciplina em que os alunos apresentam, independentemente do perfil da escola, melhores resultados. Ainda, é notório que as disciplinas das áreas das Ciências Humanas, como Geografia e História, são as que os alunos apresentaram desempenho mais baixo.

Na área de Linguagens, que compreende as disciplinas Língua Inglesa e Língua Portuguesa, no que se refere à disciplina Língua Portuguesa, todas as turmas da escola A obtiveram desempenho alto; na escola B, os oitavos e nonos anos tiveram desempenho alto e as demais médias; já nas escolas C e D, todas as turmas tiveram desempenho médio. Já em Língua Inglesa, na escola A, todas as turmas tiveram desempenho médio, exceto os sextos, que tiveram desempenho alto; já na escola B todas as turmas tiveram desempenho médio, exceto os sextos, que tiveram desempenho baixo; na escola C todas as turmas tiveram desempenho baixo; na escola D todos foram baixos, exceto os sétimos, que foram médios. Logo, nota-se que na área de Linguagens houve certa regularidade em termos de desempenho em todas as turmas e escolas, já que os níveis de escolarização, distribuídos entre as escolas, obtiveram classificações de desempenho próximas. Por exemplo, ou as escolas foram alto e médio, ou médio e baixo, não apresentando discrepância como alto e baixo, ou os três níveis.

Já na área das Ciências da Natureza e Matemática, na disciplina Matemática, na escola A, os sextos anos obtiveram desempenho alto e os demais tiveram desempenho médio; na escola B, todas as turmas tiveram desempenho médio, e os sétimos tiveram desempenho baixo; na escola C, todas as turmas tiveram desempenho baixo; na escola D, todas as turmas tiveram desempenho baixo e o nono ano, médio. Na disciplina Ciências, na escola A, todas as turmas foram medianas; na escola B, todas as turmas foram medianas, exceto os sextos, que foram baixos; na escola C, todas as turmas tiveram desempenho baixo e, na escola D, os sextos e sétimos foram baixos, e os oitavos e nonos, médios.

Assim como na área de Linguagens, nesta também houve certa regularidade em termos de desempenho, evidenciando que as dificuldades e fragilidades dos alunos ao realizar o exame podem ter sido as mesmas. Essa regularidade somente não esteve presente para alunos dos sextos anos em Matemática, já que houve a presença de turmas nos três níveis: desempenho alto, médio e baixo.

Já na área das Ciências Humanas, que compreende as disciplinas História e Geografia, em Geografia, todas as turmas da escola A tiveram desempenho médio, e os sextos, alto; na escola B, todos tiveram desempenho médio; na C, todos foram abaixo; na escola D, todos foram baixos, exceto o sexto, que foi médio. Em História, na escola A todos foram médios; na escola B todos foram médios, exceto os sétimos anos, que foram baixos; nas escolas C e D todas as turmas tiveram desempenho baixo. Assim como nas demais, nesta área também houve regularidade no desempenho.

De um modo geral, então, foram seis disciplinas avaliadas em quatro anos, o que compreende vinte e quatro notas obtidas nas escolas. Na escola A, houve seis turmas com nota alta e dezoito médias; na escola B, duas altas, dezoito médias e quatro baixas; na escola C, quatro médias e vinte baixas; na escola D, nove notas médias e quinze baixas. Isso representa que a escola A obteve um desempenho muito superior às outras três, e a escola C, muito abaixo das demais no ensino fundamental.

Já no Ensino Médio foram avaliadas dez disciplinas e três níveis de escolarização: 1ª série, 2ª série e 3ª série. A tabela 2 abaixo ilustra o desempenho geral da escola neste ciclo, bem como nas dez disciplinas avaliadas, sendo estas: Língua

Portuguesa, Língua Inglesa, Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia, Física e Química.

Tabela 2. Desempenho dos alunos do ensino médio

Disciplinas	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D
Geral	3,70	3,63	2,77	2,83
Matemática	3,37	3,07	2,43	2,60
Língua Portuguesa	4,37	4,40	2,90	3,40
Língua Inglesa	4,70	5,23	4,03	3,57
Física	2,43	2,33	2,03	2,50
Química	2,70	2,87	2,30	2,07
Biologia	3,03	3,03	2,47	2,47
Geografia	4,67	4,60	3,60	3,27
História	3,87	3,57	3,00	2,67
Filosofia	3,70	3,37	2,80	2,73
Sociologia	4,80	4,67	3,53	3,13

Fonte: Autoria própria (2024).

Em relação à média de desempenho geral, as quatro escolas apresentaram desempenho baixo, ou seja, com nota média inferior a 40% de acerto nas questões propostas. Contudo, conforme ilustra a tabela 2, a escola A e a escola B obtiveram uma média quase similar, com a escola A com um desempenho levemente maior e próximas de atingir um desempenho médio. As escolas C e D tiveram uma média baixa e também com desempenhos próximos.

Em relação às disciplinas em específico, nas escolas A e B, somente nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Geografia e Sociologia obtiveram desempenho médio; nas demais foi baixo; na escola C somente em Língua Inglesa obteve desempenho médio e nas demais foi baixo; na escola D, em todas as disciplinas o resultado de desempenho foi baixo.

Na área de Linguagens, em relação à Língua Portuguesa, nas escolas A e B a 1ª e 2ª séries obtiveram resultado médio e a 3ª série baixo; nas escolas C e D ambas as séries foram baixas. Em língua inglesa, na escola A, a 1ª e 2ª séries foram médias e a 3ª série foi baixa; na escola B, a 1ª e 3ª séries foram médias e a 2ª série foi alta; nas escolas C e D, a 2ª série foi média e as demais foram baixas. Logo, em Linguagens, para alunos do ensino médio, nota-se certa regularidade entre os níveis de escolarização. Os alunos das 2ª séries de todas as escolas foram os que tiveram os melhores desempenhos.

Já nas áreas das Ciências da Natureza e Matemática, que envolvem as disciplinas Física, Química, Biologia e Matemática, observa-se que os resultados foram parecidos. Todas as escolas em todas essas disciplinas os alunos obtiveram desempenho baixo.

Na área das Ciências Humanas, que envolve as disciplinas História, Geografia, Filosofia e Sociologia, também foi observada certa regularidade. Em História, na escola A,

os alunos da 1ª série obtiveram desempenho médio e os demais baixo, e nas demais escolas foram todos baixos; em Geografia, na escola A, os alunos da 1ª série foram altos e as demais turmas baixas; na escola B, os alunos da 1ª série foram altos, os da 2ª série baixos e os da 3ª série médios; na escola C, alunos da 3ª série foram médios e os demais baixos; na escola D, todas as turmas foram baixas; em Sociologia, nas escolas A e B, alunos da 1ª e 2ª séries foram médios e os da 3ª série baixos, e nas escolas C e D foram baixas; em Filosofia, na escola A, alunos da 3ª série foram médios e os demais baixos; na escola B, alunos da 1ª e 2ª séries foram médios e os da 3ª série baixos; já nas escolas C e D foram baixas as três séries.

De um modo geral, foram dez disciplinas avaliadas em cada uma das três séries do ensino médio, contabilizando, ao todo, trinta notas obtidas. Na escola A, houve uma nota alta, oito médias e vinte e uma baixas; na escola B, duas altas, sete médias e vinte e uma baixas; na escola C, duas médias e vinte e oito baixas e na escola D, uma média e vinte e nove baixas.

Com base nesses comparativos, é evidente que, mesmo que as escolas tenham tido desempenhos parecidos no ensino médio, e com notas baixas, as escolas A e B obtiveram médias superiores às outras duas escolas, refletindo que no ensino médio, assim como no fundamental, há diferença em termos de aprendizado.

Análise dos dados socioeconômicos das escolas pelo Saeb

O Saeb fornece dados socioeconômicos das famílias dos estudantes matriculados nos anos finais de cada ciclo de escolarização. Para este trabalho, foram analisados os dados relativos às famílias dos estudantes matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio. Além disso, as questões de múltipla escolha continham um item que era “não sei”, evidenciando que, em alguns casos, os alunos que responderam não tinham certeza quanto às informações.

Em relação à escolarização das mães e também dos pais, houve alguns alunos em ambas as escolas que responderam não saber. Deste modo, a fim de fazer uma comparação entre os dados fornecidos pelos estudantes em que foi preenchido um dos itens com informações conhecidas, uma nova estatística foi feita, desprezando as respostas “não sei” dadas. A tabela 3 ilustra informações sobre a escolarização das mães dos alunos das quatro escolas analisadas.

Tabela 3. Nível de escolarização das mães

Escolarização	Escola A (%)	Escola B (%)	Escola C (%)	Escola D (%)
Não completou o 5º ano do Ensino Fundamental	05	02	13	17
Cursou até o 5º ano do Ensino Fundamental	02	02	16	17
Ensino Fundamental completo	17	21	29	24
Ensino Médio completo	57	45	42	41
Ensino Superior completo	19	30	00	01

Fonte: Autoria própria (2024)

Conforme é evidenciado na tabela 3, 19% das mães dos alunos da escola A, 30% da escola B e apenas 1% da escola D possuem ensino superior. Nenhuma mãe de alunos matriculados na escola C possui ensino superior. Em relação à formação básica, 57% das mães dos alunos da escola A, 45% da escola B, 42% da escola C e 41% da escola D possuem ao menos o Ensino Médio completo, que é a etapa básica obrigatória de escolarização. Ainda, fazendo um recorte entre a porcentagem de mães que possuem ensino médio (ensino médio completo ou ensino superior completo), 76% das mães da escola A e 75% das mães da escola B possuem formação básica completa, que é mais da metade. Em contrapartida, nas escolas C e D, somente 42% das mães possuem ensino básico obrigatório, o que representa menos da metade das mães dos alunos públicos da escola.

Esses dados evidenciam que as mães dos alunos das escolas localizadas nas regiões mais periféricas da cidade possuem menor escolarização em relação às mães dos alunos que estudam em escolas centrais. A exemplo disso, também é evidenciado na tabela 3 que na escola A somente 7% das mães, e 4% na escola B, ou não cursaram até o 5º ano, ou chegaram a finalizar somente o 5º ano, que é o fundamental ciclo 1. Em contrapartida, nas escolas C e D esses números são bem maiores, sendo que 29% das mães na escola C e 34% na escola D ou não chegaram a finalizar o ensino fundamental ou completaram até o 5º ano.

Logo, o nível de formação das mães das escolas C e D é bem menor, e justamente são as mães que moram em localidades mais periféricas. Esses dados vêm ao encontro do que é defendido por Bayma-Freire, Roazzi e Roazzi (2015), já que, para os autores, as famílias mais desfavorecidas, que, na maioria das vezes, são reflexo da baixa escolaridade e residem em localidades mais remotas, possuem maiores dificuldades também na articulação perante a formação de seus filhos, por enxergarem que há, talvez, outras prioridades.

Já em relação à escolarização dos pais, houve também informações dadas como “não sei”. A tabela 4 ilustra a porcentagem e o nível de escolarização dos pais dos alunos das quatro escolas analisadas, referente às informações fornecidas.

Tabela 4. Nível de escolarização dos pais

Escolarização	Escola A (%)	Escola B (%)	Escola C (%)	Escola D (%)
Não completou o 5º ano do Ensino Fundamental	03	00	19	23
Cursou até o 5º ano do Ensino Fundamental	06	09	13	25
Ensino Fundamental completo	06	12	22	15
Ensino Médio completo	60	43	46	37
Ensino Superior completo	25	36	00	00

Fonte: Autoria própria (2024)

Conforme ilustra a tabela 4, 25% dos pais dos estudantes da escola A e 36% dos pais da escola B possuem ensino superior. Enquanto na escola C e D, nenhum. Em relação à formação básica, 60% dos pais da escola A, 43% da escola B, 46% da escola C e 37% da escola D possuem somente ensino médio completo. Fazendo um recorte em termos de escolarização, 85% dos pais da escola A, 79% da escola B, 46% da escola C e 37% da escola D possuem formação básica completa, ou seja, cursaram ao menos o Ensino Médio. Nas escolas C e D, a maioria dos pais não terminou a etapa básica de escolarização, que é o ensino médio. Os dados são ainda mais críticos na escola D, em que há uma parcela muito grande que não terminou o fundamental ou somente tem esse nível de escolarização.

Esses dados demonstram que os pais dos estudantes das escolas localizadas nas regiões mais periféricas, assim como as mães, possuem menor nível de escolarização do que os pais dos estudantes das escolas centrais. Esses dados são coerentes com o que foi discutido por Barros et al. (2001) muito tempo atrás, já que, para os pesquisadores, o grau de pobreza das famílias está diretamente relacionado ao nível de escolarização, e indivíduos que nascem em famílias bem pobres tendem a ter escolaridade inferior e, no futuro, podem continuar na linha da pobreza.

Em relação a questões de moradia, não houve muita diferença entre as respostas dadas pelos estudantes, evidenciando que há estrutura básica adequada nos bairros. Em relação à pavimentação dos bairros de origem dos estudantes, 98% das ruas dos estudantes das escolas A e B são pavimentadas, 95% na escola C e 100% na escola D. Em relação à iluminação dos bairros, 98% dos bairros dos estudantes das escolas A e C possuem iluminação adequada, enquanto que para os bairros B e D é de 100%. Já em relação à água tratada que chega às residências, nas três escolas este indicador está acima dos 98%, exceto para os alunos do bairro C, cuja porcentagem está em 87%.

Foi analisada também a presença de alguns itens essenciais nas residências, bem como outros itens não essenciais, mas que são importantes para o uso no dia a dia e também para o lazer. De um modo geral, pode-se notar que na maioria das casas a maioria dos itens está presente; contudo, as famílias dos estudantes das escolas A e B possuem mais itens do que as das demais escolas. Os dados podem ser vistos na tabela 5.

Tabela 5. Presença de alguns itens nas residências

Itens	Escola A (%)	Escola B (%)	Escola C (%)	Escola D (%)
Geladeira	100	100	100	100
Computador	86	93	56	52
Televisão	98	98	97	98
Carro	88	85	68	68
Tv a cabo	73	74	54	60
wi-fi	96	96	78	71
Micro-ondas	85	88	73	78
Máquina	98	99	90	90
Freezer	96	96	78	77

Fonte: Autoria própria (2024).

Em relação a alguns itens básicos importantes de estarem presentes nas residências, em todas as casas, conforme ilustra a tabela 5, há geladeira. Contudo, a presença de freezer, que faz o congelamento de alimentos, está presente em 96% das residências dos estudantes das escolas A e B e em menos de 80% das residências dos estudantes das escolas C e D. Ainda, o forno micro-ondas, importante ferramenta de ter nas residências, está presente em mais de 70% das residências; contudo, está presente muito mais nas escolas dos estudantes das escolas A e B. Máquina de lavar roupa também é considerada um item essencial em nossa atualidade e está presente em 90% ou mais residências, mas ainda está mais presente nas residências dos familiares das escolas A e B.

O uso de computadores hoje em dia, na era da informação, tem-se tornado cada vez mais um item essencial, já que é uma forma de auxiliar na realização das atividades diárias e, no caso da escola, a fazer trabalhos escolares. Ainda, no contexto atual da secretaria da educação do estado, em que há inúmeras plataformas, a presença de computadores em casa facilita a realização destas. Assim, muitas famílias de estudantes das escolas A e B possuem computadores em suas casas. Já as famílias que residem em localidades mais periféricas, só pouco mais da metade possui computadores. Para um uso adequado desses aparelhos em casa, é necessária rede de internet, wi-fi, além de ser um item importante ao lazer. Neste caso, 96%, ou seja, a maioria das famílias dos estudantes das escolas A e B, possui rede de internet em suas casas; já para os alunos das famílias das escolas C e D, menos de 80% possuem.

Já sobre alguns itens utilizados mais para lazer, como televisão, está presente em mais de 95% das residências. Já a televisão a cabo, que são canais por assinatura, está presente em mais de 70% das residências das famílias das escolas A e B, enquanto que nas escolas C e D este valor é igual ou menor a 60%. E sobre o carro, que é um meio de transporte importante, 85% ou mais das famílias dos estudantes matriculados nas escolas A e B possuem; já nas escolas C e D esse número é bem menor, possuído por 68% das famílias.

Comparação entre os dados

Em relação aos dados do Saresp, de um modo geral, as escolas A e B apresentam, tanto no ensino fundamental ciclo 2 quanto no ensino médio, indicadores superiores aos apresentados pelas escolas C e D. Ainda, é notório, pelos indicadores, que os estudantes da escola A, no ensino fundamental, possuem um desempenho muito elevado em comparação aos demais. Além de a média geral ser superior, a quantidade de disciplinas com indicadores altos é alarmante. No ensino fundamental, das 24 notas, 6 da escola A estão na categoria alta, e na escola B, duas. Não houve notas altas em disciplinas-turmas nas escolas C e D, sendo grande parte delas baixas. No ensino médio, a escola A teve uma nota alta, e a escola B, duas; as demais, nenhuma. Ou seja, o nível de apropriação dos conhecimentos científicos e acadêmicos é mais alto nas escolas A e B.

Além de terem indicadores de aprendizado superiores, os indicadores socioeconômicos também são superiores. Com base nos dados levantados pelo Saeb, é evidente que as questões sociais refletem no aprendizado dos estudantes. Isso porque os indicadores da escola A e B, em relação à formação acadêmica dos pais e às condições de moradia e lazer, são bem maiores, possuindo, então, maior qualidade de vida.

Deste modo, fica evidente que, no contexto analisado, as escolas localizadas nas regiões de vulnerabilidade apresentam menores indicadores de aprendizagem do que as escolas localizadas nas regiões mais centrais. E esses dados vieram ao encontro da pesquisa divulgada por Campos (2020). Em uma análise do desempenho histórico do Saresp em algumas escolas de Mogi Mirim, o pesquisador destacou que percebeu que as escolas em que houve indicadores mais baixos de aprendizado são aquelas em que há muita rotatividade de profissionais, bem como condições potenciais de vulnerabilidade social. Que foram os mesmos dados encontrados nesta investigação. As escolas com indicadores socioeconômicos mais baixos apresentaram grande discrepância de notas em relação às outras escolas que estão em regiões mais centrais.

Em complemento, segundo Balancho (2010), a desigualdade socioeconômica no Brasil reflete, também, na diferenciação entre as condições das classes, isso porque, quanto maior a vulnerabilidade, maiores vão ser as dificuldades em todas as esferas sociais. E, no caso dessa investigação, as famílias com menores recursos enfrentam maiores dificuldades em manter seus filhos nas escolas ou auxiliá-los no desempenho contínuo, o que resulta em menores desempenhos acadêmicos.

Além disso, o fato de possuírem alguns itens essenciais, ou também de lazer, em suas residências reflete o poder econômico das famílias e suas condições de vida, que podem exercer papéis fundamentais no processo de aprendizagem. Isso porque, segundo Cruz e Albino (2023), esse poder econômico influencia em muitas áreas, principalmente a educação. Já que, para os pesquisadores, é muito difícil ao estudante prestar atenção em aulas, aprender a ler, escrever e demais conhecimentos básicos quando se está com fome e com ausência de direitos fundamentais, como alimentação, carinho, afeto e atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados dessa pesquisa evidenciaram que as duas escolas localizadas nas regiões mais centrais da cidade atendem a um público cujas famílias possuem maior nível de escolarização e também possuem maior poder aquisitivo, já que possuem mais itens em suas residências. Em contrapartida, as famílias dos estudantes cujas escolas estão localizadas nas regiões mais periféricas da cidade possuem baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo, possuindo muito menos bens materiais em comparação com os pais das escolas centrais, e o resultado do desempenho acadêmico dos jovens também é menor.

Assim, é notório, tanto evidenciado por essa pesquisa quanto na literatura científica, que a grande maioria das escolas localizadas nas regiões mais periféricas apresenta indicadores de aprendizagem menores do que as escolas nas regiões centrais. Assim, destaca-se que se faz necessário aprimorar as políticas públicas, principalmente nessas regiões, e buscar ofertar melhores condições de vida para essas comunidades, já que, ao melhorar a qualidade de vida da população, consequentemente, haverá subsídios para um aprimoramento da influência da escola na comunidade.

Ainda, para Basetto e Zanqueta (2024), ao compreender os indicadores socioeconômicos dos estudantes da escola, a equipe gestora da unidade, junto aos seus professores, deve analisar condições para que ocorra aprendizado e também continue a cumprir o papel formativo, mediado pelas características da própria comunidade. Afinal, todos têm o direito de ter uma educação de qualidade, conforme orienta a Constituição Federal.

Artigo recebido em: 31/03/2025

Aprovado para publicação em: 24/11/2025

RELATIONSHIPS BETWEEN SCHOOL PERFORMANCE AND SOCIOECONOMIC REALITY IN SÃO CARLOS: ANALYSIS BASED ON MICRODATA FROM FOUR SCHOOLS

ABSTRACT: This study aims to analyze the academic performance of four state schools in the city of São Carlos, as well as their socioeconomic indicators, in order to understand whether the schools with the lowest performance are precisely those with families with the highest levels of vulnerability. To this end, an analysis was made of the academic performance of the four schools in the latest edition of Saresp, as well as the latest socioeconomic data made available by Saeb. The main results showed that the schools that serve families with lower economic power and education are precisely those in which students perform the lowest. Thus, it is concluded that it is necessary to improve public policies aimed at promoting equity and equality in school communities.

KEYWORDS: Evaluation of Learning Conditions; External Evaluation; Social Reality.

RELACIONES ENTRE EL DESEMPEÑO ESCOLAR Y LA REALIDAD SOCIOECONÓMICA EN SÃO CARLOS:
ANÁLISIS BASADO EN MICRODATOS DE CUATRO ESCUELAS

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo analizar el desempeño académico de cuatro escuelas estatales del municipio de São Carlos, así como sus indicadores socioeconómicos, con el fin de comprender si las escuelas con menor desempeño son precisamente aquellas con familias con mayores índices de vulnerabilidad. Para ello, se realizó un análisis del desempeño académico de las cuatro escuelas en la última edición de Saresp, y también de los últimos datos socioeconómicos disponibles por Saeb. Los principales resultados mostraron que las escuelas que atienden a familias con menor poder económico y educación son precisamente aquellas en las que los estudiantes obtienen un peor desempeño. Por tanto, se concluye que es necesario mejorar las políticas públicas orientadas a promover la equidad e igualdad en las comunidades escolares.

PALABRAS CLAVE: Evaluación de las Condiciones de Aprendizaje; Evaluación Externa; Realidad Social.

REFERÊNCIAS

BALANCHO, M. L. J. S de. F. **Concepções e razões de felicidade de pessoas a viver em condições de pobreza: um estudo exploratório com beneficiários de Rendimento Social de Inserção dos Açores**. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 2010.

BASSETTO, C.F.; ZANQUETA, G. Proficiência em Matemática no ensino fundamental: um panorama das escolas públicas estaduais de Araraquara. **Revista Educação Matemática em Foco**, Campina Grande, v.12, n.1, 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 288p.

BARROS, R.P. de. et al. Determinantes do desempenho educacional no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 31, n.1, p. 1-42, 2001.

BAYMA-FREIRE, H.; ROAZZI, A.; ROAZZI, M.M. O nível de escolaridade dos pais interfere na permanência dos filhos na escola?. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, Coruña, v. 2, n. 1, p. 35-40, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

CAMPOS, M.A. Gestão escolar e IDESP: Análise do desempenho de escolas do interior de São Paulo. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 10, p. 83255-83269, 2020.

RIBEIRO, J. P. M.

CRUZ, M.V.P. da.; ALBINO, A.C.A. A vulnerabilidade social como medida de influência no processo de ensino aprendizagem: vivências do estágio supervisionado I. In **Anais...** do 9. Congresso Nacional de Educação, João Pessoa, PB, Brasil, 2023.

FERRÃO, M.E. et al. O SAEB–Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 18, n. 1/2, p. 111-130, 2001.

JESUS, G.R. de; LAROS, J.A. Eficácia escolar: regressão multinível com dados de avaliação em larga escala. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v.3, n.2, p. 93-106, 2004.

JUNIOR, E.B.L et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 44, 2021.

LEAL, W.S.F.M.; GUEDES, N.C.O SAEB ENQUANTO POLÍTICA DE AVALIAÇÃO: uma leitura a partir do ciclo de políticas. **Revista Exitus**, Santarém, v. 14, p. e024070-e024070, 2024.

ROSA, A.R.; FERNANDES, G.N.A.; LEMOS, S.M.F. Desempenho escolar e comportamentos sociais em adolescentes. **Audiology-Communication Research**, São Carlos, v. 25, p. e2287, 2020.

SOARES, J.F.; ALVES, M.T.G. Uma medida do nível socioeconômico das escolas brasileiras utilizando indicadores primários e secundários. **Opinião Pública**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 575–605, 2023.

URSINI, D.T.; BASSETTO, C.F. Retratos do cenário educacional pós-pandêmico: uma análise com indicadores e dados do SARESP. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 9, p. e7972-e7972, 2024.

JOÃO PEDRO MARDEGAN RIBEIRO: Licenciado em Física, Química e Matemática pela Universidade de São Paulo (USP). Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Cidade Verde (CUCV). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutorando em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) com período Sanduíche na Universidade do Porto (UPorto, Portugal). Foi professor da área de Ciências e Matemática e Coordenador de Gestão Pedagógica Geral pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0012-042X>

E-mail: jpedromardegan@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).